

dessas infecções, sendo a nitrofurantoína uma escolha mais adequada nessa situação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101393>

EP-316

AUDITORIA DO USO DE POLIMIXINA B EM PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO PÚBLICO



Monica Peduto P. Rodrigues, Cristiano de Melo Gamba, Cibele L. Fonseca, Daniela Kalliope, Augusto Yamaguti, João Silva de Mendonça, Thaís Guimarães

Hospital do Servidor Público Estadual, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As polimixinas mantem seu papel no arsenal terapêutico para infecções por bacilos gram negativos devido ao uso consagrado e menor custo, mas mostra desvantagens com relação a efeitos colaterais, farmacocinética e farmacodinâmica (Pk/PD). Há outros estudos de polimixinas com relação a PK/PD, toxicidade e desfecho.

Objetivo: Auditar o uso de polimixina B em pacientes internados no HSPE, em relação à indicação terapêutica e posologia; analisar a incidência de eventos adversos relacionados ao uso e os fatores de risco para mortalidade hospitalar.

Metodologia: Estudo prospectivo através de prontuários de pacientes internados no HSPE de outubro a dezembro/2019. Avaliamos dados demográficos e clínicos: sítio de infecção, escore de Charlson (EC), função renal, efeitos adversos, indicação de uso da polimixina B, posologia e a mortalidade hospitalar. Comparamos os fatores relacionados a mortalidade: análise uni e multivariada.

Resultados: Analisamos 36 prescrições de polimixina B, 20 (55,5%) sexo feminino com idade média de 64,5 anos. A média do EC de foi 6,9; 24 (66,7%) dos pacientes possuíam EC > 5. Pneumonia e infecção da corrente sanguínea foram mais frequentes (39 e 25% dos casos). A polimixina B foi prescrita empiricamente para 21 (58%) pacientes e em 15 (42%) o tratamento foi dirigido, sendo a K. pneumoniae resistente responsável por 67% dos casos. Em 12 (33,3%) dos pacientes receberam dose de ataque, destes somente 4 (33,3%) fizeram a dose adequada. A dose de manutenção foi adequada em 6 (16,7%) dos pacientes e a correção para a função renal foi realizada em um paciente (2,8%). Dos pacientes com disfunção renal prévia ao uso da polimixina B (n = 22), em 6 (27,3%) houve piora da creatinina basal do D2 e 3 (13,6%) no D7 e destes, 5 (22,7%) precisaram de diálise. Pacientes sem disfunção renal prévia (n = 14), 2 (14,3%) tiveram piora da creatinina basal do D2 e 1 (7,1%) teve piora da creatinina basal do D7, nenhum destes necessitou de diálise. Internação em UTI foi fator de risco para mortalidade com OR = 4,4 (IC95% 1,05-18,8).

Discussão/Conclusão: Internação em UTI foi único fator de risco para mortalidade. Nenhuma outra variável foi associada com maior risco para mortalidade, talvez pelo número pequeno da nossa amostra. A prescrição é feita prioritariamente de forma empírica, na forma dirigida foi 100% adequada. Nefrotoxicidade predominou em pacientes com disfunção renal prévia. Necessita-se melhorar a prescrição de

polimixina B para doses de ataques e manutenção, e outros estudos para avaliar eficácia e toxicidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101394>

EP-317

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS RELACIONADAS AO USO DE ANTIMICROBIANOS EM AMBIENTE HOSPITALAR



Carolyna Alves Lacrimanti, Camila Canuto Campioni

Hospital Sírio-Libanês, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A resistência microbiana a medicamentos é um problema de saúde no mundo e o desenvolvimento de patógenos de alta resistência está ligado ao uso inapropriado de antimicrobianos. Uma terapia antimicrobiana inadequada pode gerar complicações clínicas importantes, aumento do tempo de internação e dos custos hospitalares e morte. A presença do farmacêutico clínico está associada à redução deste uso inapropriado de antimicrobianos e à otimização do tratamento, com monitoramento de indicação, culturas, ajustes de dose, tempo de uso, reações adversas, interações medicamentosas, entre outros.

Objetivo: Quantificar as intervenções farmacêuticas relacionadas a antimicrobianos nas unidades de terapia intensiva (UTIs) e demais unidades de internação (UIs) de um hospital privado de São Paulo no período de janeiro de 2019 a agosto de 2020.

Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo observacional. Os dados foram coletados de janeiro de 2019 a agosto de 2020, a partir da planilha de intervenções da farmácia clínica e relatórios do sistema de prescrição eletrônica. Foram selecionadas somente as intervenções farmacêuticas classificadas como “ATB” (antibiótico), relacionadas à dose, frequência, terapia sequencial, interação medicamentosa, indicação ou alternativa terapêutica e tempo de tratamento.

Resultados: Foram contabilizadas 3227 intervenções farmacêuticas relacionados a antimicrobianos, sendo 1745 em UTIs e 1482 nas UIs. A maioria estava relacionada à dose, com um total de 1619, em seguida de frequência, com 635, e tempo de tratamento, com 602. Dentre as demais, foram encontradas 288 de indicação terapêutica, 44 de alternativa terapêutica, 27 de terapia sequencial e 12 de interações medicamentosas.

Discussão/Conclusão: Observou-se com os resultados obtidos que a maioria das intervenções ocorreram em UTIs. Desde o início da pandemia de COVID-19, houve um aumento de leitos de terapia intensiva e também de intervenções farmacêuticas, especialmente em unidades críticas. Com o tempo de internação e complicações associadas, um mesmo paciente crítico pode necessitar de vários ajustes na prescrição. A maioria das intervenções estão relacionadas à posologia (dose e frequência), principalmente por disfunção renal, diálise e peso. Em seguida, as de tempo de tratamento, relacionadas à programação de uso para tratar infecções e profilaxia cirúrgica. Uma equipe de farmácia clínica pode garantir um suporte à terapia medicamentosa dos pacientes em âmbito hospitalar,

prevenir resistência microbiana e favorecer melhores desfechos clínicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101395>

EP-318

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS RELACIONADAS AO USO DE ANTIMICROBIANOS EM UTI



Amanda Veiga B. das Do, Caio Paiva Faria Fin, Renata Baccaro Madeu, Janaina Cardoso Nunes, Evelyn Cristina T. Menezes Ross, Flávia Jacqueline Santos Silva

Hospital do Coração (HCor), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A resistência microbiana é uma das maiores preocupações mundiais em saúde e o uso inadequado de antimicrobianos pode agravar a situação. Os farmacêuticos clínicos podem atuar na promoção do uso racional dos medicamentos e auxiliar no combate a resistência bacteriana.

Objetivo: Descrever intervenções farmacêuticas relacionadas à terapia antimicrobiana em uma unidade de terapia intensiva adulta

Metodologia: Estudo observacional, descritivo e transversal em um hospital privado do município de São Paulo. Foram quantificadas e analisadas as intervenções farmacêuticas realizadas durante a avaliação clínica dos pacientes e da prescrição médica no período de janeiro a junho de 2020. As intervenções foram classificadas de acordo com as categorias das intervenções farmacêuticas padronizadas na instituição.

Resultados: Durante o período analisado, foram registradas 1233 intervenções farmacêuticas das quais 496 (40,2%) foram relacionadas ao uso de antimicrobianos. Dentre as intervenções com antimicrobianos, destacaram-se ajuste de diluição para evitar sobrecarga hídrica com 188 intervenções (37,9%), seguido de ajuste de posologia por alteração de função renal, com 132 intervenções (32,7%). O monitoramento terapêutico de vancomicina resultou em 71 (14,3%) das intervenções no período. Intervenções relacionadas à duração total do tratamento, tanto para continuidade quanto para interrupção, foram 30 (6,0%). Sugestão de escalonamento ou descalonamento a partir do antibiograma foram realizadas 16 (3,2%) intervenções farmacêuticas. O aprazamento de antimicrobianos foi realizado junto a equipe de enfermagem e somou 17 (3,4%) recomendações. Também foram realizadas 10 (2,0%) intervenções em relação a adequação da forma farmacêutica e 2 (0,4%) intervenções para a terapia sequencial para via oral. Do total de intervenções realizadas, 97,8% foram aceitas pela equipe médica e de enfermagem.

Discussão/Conclusão: Os dados encontrados na instituição corroboram com o defendido por Waters (2018), Garau e Basseti (2018) e Parente e Morton (2018). O farmacêutico clínico desempenha função essencial na gestão de antimicrobianos ao atuar em conjunto com a equipe multidisciplinar. As intervenções em tempo real garantem otimização da prática clínica, segurança ao paciente e redução de custos para a instituição.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101396>

EP-319

GERENCIAMENTO DO USO DE ANTIMICROBIANOS EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA EM UM HOSPITAL DE ENSINO DA BAIXADA SANTISTA



Melissa Guimarães Menezes, Priscilla Sartori de Souza Silva, Marcos Fernando Passaro, Camila Ferreira Lima, Melissa Mercereida Patricio, Laura Batista Campos, Maria Stella Peccin da Silva, Sergio Feijoo Rodriguez

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Santos, Santos, SP, Brasil

Introdução: O uso irracional de antibióticos é um problema de alta relevância com vastas consequências, sendo uma delas que é a resistência antimicrobiana. Neste contexto temos o Programa de Gerenciamento de Antibióticos e a atuação do Farmacêutico Clínico na análise das prescrições para que sejam minoradas as não conformidades no uso dos antibióticos. Na análise de prescrição avalia-se a presença do medicamento como um todo, para que haja uma hospitalização segura. Posteriormente a essa análise são discutidos com o prescritor as inadequações para que juntos possam elaborar as melhores estratégias de tratamento.

Objetivo: Realizar uma análise retrospectiva dos indicadores referentes as intervenções farmacêuticas realizadas no período de junho a dezembro de 2019. Avaliar aceitabilidade e impacto farmacoeconômico.

Metodologia: Realizado um estudo retrospectivo de junho a dezembro de 2019 através de prontuário eletrônico, no qual foram avaliadas as intervenções produzidas pela farmacêutica clínica da Ortopedia e Traumatologia referentes ao uso de antibióticos. A pesquisa foi realizada em um Hospital de Ensino da Baixada Santista. Foram analisadas as prescrições médicas no prontuário eletrônico por meio de um número de atendimento, verificou-se itens como: dose, posologia, indicação, interações medicamentosas, reações adversas. Os dados foram compilados em formulário elaborado no Libre Office. A análise e quantificação dos dados foi realizado por sistema numérico para garantir a anonimização e sigilo dos dados. Utilizou-se literatura e bases especializadas em saúde como: PubMed, Micromedex e Guia Sanford.

Resultados: Foram um total de 349 intervenções no período, sendo que 325 foram aceitas e 24 não aceitas. A farmacoeconomia apresentou um impacto importante gerando economia no valor de R\$ 44.718,33. As adequações conforme os Protocolos da Instituição totalizaram 115, na sequência, 57 de dose e 57 com a intervenção da SCIH, 53 intervenções relativas a profilaxia estendida, 47 com resultados de antibiogramas, as 20 intervenções restantes sobre desospitalizações e ajustes de dose para insuficiência renal.

Discussão/Conclusão: Pudemos observar a atuação do farmacêutico clínico tanto na sua faceta interdisciplinar, como promotor do uso racional de medicamentos e também gerador de economia, de acordo com os resultados farmacoeconômicos. O paciente acaba sendo o principal beneficiário